

MÚSICA BRASILEIRA ERUDITA PARA FLAUTA DOCE E PIANO: AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO E ORGANIZAÇÃO DE CATÁLOGO DE OBRAS

BRAZILIAN CONCERT MUSIC FOR RECORDER AND PIANO: THE BROADENING OF THE REPERTOIRE AND ORGANIZATION OF A CATALOGUE OF WORKS

Daniela Carrijo Franco (UFU)
danicfranco@hotmail.com

Betiza Fernandes Landim (FCU)
betizalandim@hotmail.com

Resumo: É notável que a música erudita brasileira ainda está pouco presente nas salas de concertos no Brasil. A falta de conhecimento por parte de professores e alunos de música, a dificuldade em editar obras e o difícil acesso a elas ainda são fatores que dificultam a divulgação desta música. Este trabalho busca divulgar o repertório da música brasileira para flauta doce e piano através da ampliação e organização do repertório, da produção e publicação de um catálogo das referidas obras e da gravação de um CD.

Palavras-chave: Flauta doce; Piano; Música brasileira.

Abstract: It is notable that the Brazilian classical music is still very little performed in the country's concert halls. The lack of knowledge about it by music teachers and students, the difficulties to publish the works and to access them are also facts that make this music hard to reach. This work provides the accessibility to the repertoire of Brazilian music for recorder and piano, through the acknowledgement and organization of the repertoire, the production and publication of a catalogue of works and of a CD recording.

Keywords: Recorder; Piano; Brazilian music.

Introdução

As pesquisas realizadas na área de música erudita brasileira estão sempre destacando o fato de esta música estar pouco presente nos recitais e grandes concertos no Brasil. A música brasileira, em especial, a contemporânea, muitas vezes, se limita às grandes bienais e festivais, onde o público é bastante específico e restrito. De acordo com Mendes (2002), em seu trabalho sobre a música brasileira para viola, “o repertório continua praticamente desconhecido devido às dificuldades de acesso às obras, tanto através das partituras, quanto de audição em concerto” (p. 1).

A pouca presença desta música nas salas de concerto nos levou a focalizar este estudo em questões ligadas à música erudita brasileira, em especial, ao repertório de Flauta Doce e Piano. Vários fatores influem na

má ou quase inexistente divulgação dessas obras – a falta de instrumentistas interessados neste repertório, a ausência de obras não editadas, o pouco interesse de editoras na divulgação, a falta de gravações por instrumentistas e a falta de conhecimento por parte de alunos e professores.

Harry Crowl (apud SAMPAIO, 2002) afirma que:

“Se por um lado, há falta de obras editadas e de materiais adequados para a execução, por outro – acreditando ser este o principal motivo que explique o entrave na hora de divulgar as obras –, há o desconhecimento por parte da maioria dos músicos do repertório do século XX, tanto brasileiro quanto estrangeiro, já que este não faz parte da educação musical no Brasil. (...) A maioria dos estudantes brasileiros vive em uma redoma acreditando que vai ser reconhecido se executarem obras barroco-clássico-românticas européias, mentalidade ‘amplamente propagada nas nossas escolas de música por professores mal preparados e totalmente desinformados’.” (p. 2)

Muitas obras de compositores brasileiros não conseguem ser editadas no Brasil, e isso dificulta o conhecimento dessas obras até mesmo por parte dos estudantes de música. Alguns compositores são mais conhecidos no exterior, com obras editadas e até gravadas por músicos estrangeiros. Além das poucas obras editadas no Brasil, os manuscritos são de difícil acesso, não comercializados e tampouco executados.

Este patrimônio cultural deve ser explorado para que as produções musicais deste período não se percam com o tempo. Neves (1995) nos mostra que é necessário

“Que sejam incentivados todos os esforços para fazer com que a musicologia histórica se voltasse – não de modo exclusivo, mas de modo preferencial – para a produção musical de nosso país e de **nosso tempo**. Esquecemo-nos de que a história avança até o presente e que uma das contribuições que os estudos de musicologia histórica podem trazer será a promoção (no sentido de difusão e estudo aprofundado) da nova música, aumentando o conhecimento sobre ela. Neste sentido, o musicólogo estará prestando permanente serviço à sua comunidade, e estará atuando como elo entre os criadores e os intérpretes e o público. [grifo nosso]

Com o apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia, este trabalho constou de três partes: a coleta de dados para elaboração de um catálogo, a seleção de obras para realizações de recitais didáticos, e a gravação de um CD com algumas obras selecionadas. Inicial-

mente foi realizado um trabalho de coleta de dados através de contato com compositores nascidos no século XX. Foram encontrados alguns catálogos publicados com as obras completas, mas a maioria deles se encontra desatualizada. Desta forma, o contato direto foi essencial para a atualização de dados e de informações sobre compositores que ainda não possuem catálogo de obras publicado. Este período foi selecionado por ter a música de câmara no Brasil o seu grande crescimento nesta época. O período embrionário da música de câmara brasileira é o período de transição do séc. XIX para o XX, e este é o período que requer uma atenção maior por parte dos pesquisadores (MASCARENHAS JUNIOR, 1999). “Podemos considerar que a produção camerística brasileira se torna expressiva a partir da década de 1880” (+ apud MASCARENHAS JUNIOR, 1999, p. 30).

1. Levantamento de compositores de obras camerísticas

A coleta direta com os compositores vivos abre a oportunidade de se divulgar obras que nunca foram executadas, editadas ou ainda comercializadas, além de estimulá-los para composição de novas obras nesta formação. É uma oportunidade de o compositor poder colocar a obra em circulação para ser conhecida. Neste trabalho foram selecionados e pesquisados 138 compositores. Vale destacar que dois compositores nascidos antes de 1900 foram incluídos pelo fato de terem sido encontradas obras nesta formação. Foram pesquisados os seguintes compositores:

Relação dos 138 compositores pesquisados		
Acácio Tadeu	Ernst Widmer	Marcus Siqueira
Adelaide Pereira	Estércio Márquez Cunha	Maria Helena Rosas Fernandes
Adolfo Almeida	Esther Scliar	Mário Ficarelli
Agnaldo Ribeiro	Felipe Adami	Mário Tavares
Alceo Bocchino	Fernando Ariani	Mário Trompowsky
Alda Oliveira	Fernando Cerqueira	Marisa Rezende
Alexandre Eisemberg	Fernando Iazzetta	Marlos Nobre
Alexandre Ulbanere	Fernando Lewis de Mattos	Martin Heuter
Alfredo Barros	Flávio Oliveira	Maurício Dottori
Almeida Prado	Flo Menezes	Michel Scheir
Amaral Vieira	Frederico Richter (Frerídio)	Murillo Santos
Andersen Viana	Gilberto Carvalho	Najla Jabor
Antônio Celso Ribeiro	Gilberto Mendes	Nestor Holanda Cavalcanti
Armando Albuquerque	Guerra Peixe	Neusa França

Relação dos 138 compositores pesquisados (continuação)

Arthur Kampela	Guilherme Bauer	Nilson Lombardi
Ascendino Teodoro Nogueira	Harry Crowl	Osvaldo de Souza
Aylton Escobar	Heitor Alimonda	Osvaldo Lacerda
Brenno Blauth	Henrique de Curitiba	Paulo Costa Lima
Bruno Kiefer	Hubertus Hofmann	Paulo Zuben
Bruno Ruviano	Ignácio de Campos	Radamés Gnattali
Calimério Soares	Ilza Nogueira	Raul do Vale
Camargo Guarnieri	Jamary Oliveira	Ricardo Bordini
Carlos Almeida	James Correa	Ricardo Tacuchian
Carlos Cruz	João Guilherme Ripper	Roberto Martins
Celso Loureiro Chaves	Jocy de Oliveira	Roberto Victorio
Celso Mojola	Jorge Antunes	Robson Santos
Cirlei Holanda	José Augusto Mannis	Rodolfo Caesar
Cláudia Alvarenga	José Alberto Kaplan	Rodolfo Coelho de Souza
Cláudio Santoro	José Penalva	Rodrigo Cicchelli Veloso
Conrado Silva	José Siqueira	Ronaldo Miranda
Cyro Pereira	José Vieira Brandão	Roseane Yampolschi
Daniel Magalhães	José Wilson Malheiros	Rubens Ricciarci
Daniel Wolff	Kilza Sett	Rufo Herrera
David Korenschendler	Kim Ribeiro	Sérgio de Vasconcelos Corrêa
Denise Garcia	Lina Pires Campos	Sérgio Freire
Dimitri Cervo	Lindenbergue Cardoso	Sérgio Igor Chnee
Dinorá de Carvalho	Lourival Silvestre	Sílvia de Lucca
Edino Krieger	Luís Carlos Csekö	Souza Lima
Eduardo Campolina	Luís Carlos Vinholes	Suely Brigido
Eduardo Escalante	Luís Cosme	Tato Taborda
Eduardo Guimarães Álvares	Lycia de Biase Biart	Vânia Dantas Leite
Eduardo Ribeiro	Marcelo Juliano	Villani Cortes
Eli Eri L. de Moura	Marco Padilha	Waldemar Henrique
Emílio Terraza	Marcos Câmara	Wellington Gomes
Ermani Aguiar	Marcos Mesquita	Willy Correia de Oliveira
Ernst Mahle	Marcos Vieira Lucas	Yves Rudner Schmid

Visto que, dos 138 compositores pesquisados, alguns já se encontram falecidos, algumas informações foram adquiridas através de outras fontes. Os contatos foram: através de e-mail com os próprios compositores (91 contatos), de telefone (3), de familiares (7), de cartas (4), de contato direto pessoal (2), de pesquisadores (8), de catálogos completos publicados de compositores falecidos (17) e de sites na internet (6). Foram recolhidas obras editadas, publicadas ou não e obras em manuscritos. Não foram considerados arranjos ou transcrições.

A elaboração do catálogo foi idealizada com o objetivo de facilitar e colaborar na divulgação dessas obras de uma forma ordenada e organizada. Segundo Cotta (2000), um “catálogo descreve um fundo arquivístico

em sua totalidade. Através do catálogo, o pesquisador pode facilmente saber da existência de um documento que lhe interessa” (p. 94). Alves da Silva (2002) defende que “a elaboração de catálogos de repertórios musicais é uma das atividades mais importantes e pouco exploradas pela musicologia brasileira” (p. 8). Também Mascarenhas Júnior (1999) afirma que “a grande questão do catálogo é permitir a interação entre determinado assunto e o seu provável usuário: ele pode proporcionar acesso por assunto, autor, ou qualquer outra entrada que se torne relevante” (p. 3). Segundo o mesmo autor, a catalogação por autor constitui o maior grupo de catálogos publicados encontrados, enquanto a catalogação por instrumento é o que menos se encontra. Em sua pesquisa este autor localizou apenas dois catálogos por instrumento: o catálogo de obras para contrabaixo, organizado por Sônia Ray (1996) e o catálogo de obras pianísticas organizado por Salmomea Gandelman (1997) (MASCARENHAS JUNIOR, 1999). Desta forma, a elaboração deste catálogo justifica-se por facilitar a divulgação das obras de compositores brasileiros que escreveram para a formação de Flauta doce e Piano, e, registrando este repertório, facilitar o acesso, o manuseio e o conhecimento do mesmo pelas escolas de música, alunos e/ou interessados. Isso contribuirá futuramente para novas performances nos teatros brasileiros.

Num segundo momento, a partir do recolhimento dessas peças, estão sendo realizados recitais didáticos em algumas cidades, conservatórios, escolas de música, visando a divulgação e possibilitando aos alunos, músicos e ainda ao público não específico, o conhecimento dessa música e dos compositores brasileiros. Nestes recitais são apresentadas uma breve biografia e características composicionais do compositor, além de características da obra a ser executada. Com duração de 45 a 60 minutos, o recital consta, quase sempre, de sete a oito obras. Desta forma, estaremos resgatando obras que são pouco tocadas, que nunca foram tocadas ou ainda que já estejam esquecidas.

A terceira etapa do trabalho foi a gravação de um CD na interpretação do Duo Betiza Landim e Daniela Carrijo com algumas obras selecionadas. A Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia (Uberlândia-MG) apoiou o projeto, através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.332 de 11/06/2003), tornando possível a realização deste. Por não ter fins lucrativos, este projeto propôs uma distribuição gratuita

dos CDs, juntamente com catálogos, para que a divulgação desta música possa estar registrada e atingir um número grande de pessoas. O material foi enviado a algumas universidades, escolas de música, conservatórios, associações de música, bibliotecas, à Academia Brasileira de Música e à Biblioteca Nacional.

A gravação de um CD é a oportunidade de registrar algumas obras na interpretação do Duo em questão, ajudando também na divulgação, que é o principal objetivo deste projeto. Sabe-se que Arnaldo Estrella, em 1968, “foi o primeiro pianista a gravar uma antologia sonora da música brasileira, com exemplos paradigmáticos de nossos principais compositores para piano” (TACUCHIAN, 2000, p. 34). As gravações de música brasileira são recentes e são poucas as obras que são registradas desta forma. Portanto, a gravação de um CD deve ajudar no registro deste acervo e no incentivo para que novos alunos estudem este repertório.

2. Compositores e suas obras para flauta doce e piano

Analisando os resultados, constatamos que dentre os 138 compositores pesquisados, somente 28 possuem alguma obra para flauta doce e piano. Os compositores que escreveram para esta formação foram: Adelaide Pereira (3 obras), Alexandre Ulbanere (1 obra), Amaral Vieira (1 obra), Antônio Celso Ribeiro (2 obras), Brenno Blauth (2 obras), Bruno Kiefer (1 obra), Calimério Soares (1 obra), Cláudia Alvarenga (1 obra), Daniel Magalhães (2 obra), Dinorah de Carvalho (1 obra), Eduardo Escalante (2 obras), Ernst Mahle (5 obras), Felipe Adami (1 obra), Frederico Richter (Frerídio) (3 obras), Henrique de Curitiba (1 obra), Hubertus Hofmann (1 obra), José Wilson (1 obra), Kilza Setti (1 obra), Martin Heuter (1 obra), Michel Scheir (1 obra), Murillo Santos (1 obra), Osvaldo Lacerda (1 obra), Sérgio de Vasconcelos Corrêa (5 obras), Sérgio Igor Chnee (1 obra), Souza Lima (2 obras), Suely Brígido (1), Villani Cortes (3 obras), Yves Rudner Schmid (4 obras e 1 desaparecida). Foram catalogadas 51 obras (Tabela 1) sendo que uma delas está desaparecida. 12 obras encontram-se em manuscrito, 23 obras editadas e publicadas e 15 editadas em programas de computador pelos próprios compositores.

Tabela 1:
Catálogo de obras por autor com indicações de ano de composição, formação e edição.

Compositor	Obra	Ano	Edição
Adelaide Pereira Silva	Acalanto *	1973	Editora Ricordi
	Noturno (como uma serenata) #	2001	Manuscrito
	3 momentos	2003	Manuscrito
Alexandre Ulbanere	Sonata quase uma fantasia !*+r	2006	Edição particular do compositor
Amaral Vieira	Romance para flauta doce e piano op. 87A *	1976	Edição particular do compositor
Antônio Celso Ribeiro	Saltarello pour après minuit !	2002	Edição particular do compositor
	Two baroque sadness y una vals 'desvairada'para él *	2006	Edição particular do compositor
Brenno Blauth	Minelopéia T 47 *	1973	Editora Ricordi
	Sonatina T 57 *	1976	Editora Novas Metas
Bruno Kiefer	Ventos incertos #	1970	Manuscrito
Calimério Soares	Serenata n. 3 #	1980	Editora EDUFU
Cláudia Alvarenga	Botão de sonho #	2006	Edição particular da compositora
Daniel Magalhães	Canção de Ninar para Girassóis e Lágrimas *	2003	Edição particular do compositor
	Estória da velhinha de uma antiga casa +	2006	Manuscrito
Dinorá de Carvalho	Toada e cantiga de ninar #	1972	Editora Ricordi
Eduardo Escalante	Noctius #	1972	Editora Ricordi
	Improviso #	1973	Editora Ricordi
Ernst Mahle	Sonatina 1970 #	1970	Editora Ricordi
	Sonatina 1973 *	1973	Editora Ricordi
	Sonatina modal #	1956	Editora Ricordi
	Melodias de Cecília #	1971	Irmãos Vitale
	30 melodias modais #	1979	Edição particular do compositor
Felipe Adami	Sonetos de amor *r	1999	Edição particular do compositor
Frederico Richter (Frerídio)	Expressões expressivas I #	1986	Manuscrito
	Suitezinha #	2005	Edições Frerídio
	Canção para Daniela #	2005	Edições Frerídio
Henrique de Curitiba	Sonatina #	1986	Manuscrito
Hubertus Hofmann	Sonatina Brevaguda !	1999	Goldberg Edições Musicais
José Wilson	Duo n. 5 – Perimembeca #	2003	Edição particular do compositor
Kilza Setti	Dois momentos para flauta doce e piano #	1973	Editora Musicália
Martin Heuser	Três Peças para Flauta Doce e Piano *r I – Gárgulas II – Métopas III – Cúpulas	2001	Edição particular do compositor

Michel Scheir	Stravinskyana opus 17 *	1987	Manuscrito
Murillo Santos	Marcha Miniatura #	2006	Manuscrito
Oswaldo Lacerda	Sonata para flauta doce soprano e piano #	1967	Editora Ricordi
Sérgio Chnee	Tema com variações #	2005	Edição particular do compositor
Sérgio Vasconcelos Corrêa	10 cantos populares infantis #	1965	Editora Ricordi
	9 Variações sobre A Maré encheu #	1963	Irmãos Vitale
	Queromana #	1964	Edição particular do compositor
	Toada #	1963	Edição particular do compositor
	Bom dia minha senhorinha #	1965	Edição particular do compositor
Souza Lima	3 pequenas peças #	1973	Editora Ricordi
	Siciliana e variações *	1978	Edição particular do compositor
Suely	Duo piano e flauta	1990	Manuscrito
Villani Côrtes	5 miniaturas #	1978	Editora Ricordi
	Série Brasileira #	1991	Editora Arlequim
	Pro Renato #	2001	Manuscrito
Yves Rudner Schmidt	As criancinhas vêm (Ihr kinderlein kommen)		Manuscrito desaparecido
	Folclore brasileiro #	1976	Irmãos Vitale
	Folclore paulista #	1977	Irmãos Vitale
	Momentos #	1976	Manuscrito
	3 brincadeiras #	2006	Manuscrito

! Flauta doce soprano e piano

Flauta doce soprano e piano

* Flauta doce contralto e piano

r Flauta doce tenor e piano

+ Flauta doce baixo e piano

Vale destacar que 8 das obras publicadas por editoras foram compostas para os concursos (II e III) de Flauta doce promovidos pelo Conservatório Musical “Brooklyn Paulista” e pela Ricordi Brasileira. Alguns compositores se mostraram incentivados com o trabalho e se dispuseram a compor para o Duo. Foram eles: Alexandre Ulbanere (1 obra) , Antônio Celso Ribeiro (1 obra), Cláudia Alvarenga (1 obra), Daniel Magalhães (1 obra), Frederico Richter (2 obras), Murillo Santos (1 obra) e Yves Rudner Schmidt (1 obra). Foram catalogadas também obras que não são originalmente compostas para flauta doce e piano, mas que estão liberadas pelos próprios compositores a serem executadas nestes instrumentos.

Pode-se notar que a flauta doce mais utilizada pelos compositores é a flauta doce soprano. Dentre as obras encontradas, 03 utilizam a flauta doce soprano, 35 utilizam a flauta doce soprano, 12 a flauta doce contralto, 03 a flauta doce tenor e 02 utilizam a flauta doce baixo.

Considerações finais

O repertório catalogado é composto de obras de diversos estilos e níveis de dificuldades, podendo ser explorado pelos alunos de música, por instrumentistas e por professores que têm o interesse na música de câmara.

O catálogo, “Projeto DuoBrasil: Música erudita brasileira para flauta doce e piano”, publicado sob o ISBN: 85-99939-02-5 encontra-se em ordem alfabética por nome artístico de cada compositor, seguido por uma breve biografia, o(s) nome(s) da (s) obra (s), e algumas informações como: ano em que foi escrita, edição, indicação da flauta doce utilizada e contato para aquisição das referidas partituras. Cabe ressaltar que um exemplar do material – catálogo de obras e CD – foi enviado aos cursos de música de Universidades em todo Brasil. Também, algumas obras catalogadas foram liberadas pelos compositores para fotocópias e doadas ao Departamento de Música da Universidade Federal de Uberlândia e ao Centro de Documentação de Música Contemporânea da Unicamp. As obras não encontradas nestas Instituições podem ser adquiridas diretamente com os compositores.

Por fim, esperamos com este trabalho que os jovens instrumentistas se interessem por este repertório, que os compositores se sintam incentivados a enriquecê-lo e que assim, chegue aos ouvidos do público a música rica e diversificada criada pelos compositores brasileiros. Desta forma, “a música brasileira estará muito bem quando não precisar apenas de mostras e festivais” (TACUCHIAN apud FERREIRA, 1996, p. 157).

Referências:

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. **Música brasileira do século XX**: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone, 2002. Dissertação (mestrado) – Escola de Música – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

COTTA, André Henrique G. **O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros, 2000.** Dissertação (mestrado) – Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

FERREIRA, Marcos de Souza. **O ensino do piano através da música contemporânea brasileira: um estudo centrado em obras de Ernest Widmer, 1996.** Dissertação (mestrado em música) – Centro de pós-graduação, pesquisa e extensão, Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 1996.

MASCARENHAS JUNIOR, Mauro. **Música para fagote e piano no Brasil: Histórico, Análise de obras selecionadas e catálogo, 1999.** Dissertação (mestrado) – Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

MENDES, André Nobre. **Música Brasileira para viola solo, 2002.** Dissertação (mestrado) – Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

NEVES, José Maria. **Musicologia Histórica para a Música de hoje.** Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/anais/08anais%20PB%201995/muscofnmesa5.htm>>. Acesso em 20/09/2006.

SAMPAIO, João Luiz. SBMC escolhe nova diretoria. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 06 abr. 2002. Caderno 2. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/04/06/cad031.html>>. Acesso em: 14/09/2002.

TACUCHIAN, R. Arnaldo Estrella, um defensor da música brasileira. **Brasiliana**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 34, 2000.

Daniela Carrijo Franco Cunha – Licenciada e bacharel em piano pela Universidade Federal de Uberlândia.

Betiza Fernandes Landim – Licenciada em Flauta Doce pela Universidade Federal de Uberlândia e especialista em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia.
